

**O COMPROMISSO SOCIAL DA PSICOLOGIA E A PANDEMIA:
REFLEXÕES SOBRE POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO/ATUAÇÃO**

The social commitment of psychology and the pandemic: reflections on possibilities in
training / action

Wellington da Rocha Almeida¹

Centro Universitário São Francisco de Barreiras -
Barreiras/Bahia


Wellington_almeida06@hotmail.com

 lattes.cnpq.br/ http://lattes.cnpq.br/3617454025581801

Andressa Soares Balsani²


Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (UNIFAAHF). –
Luis Eduardo Magalhães/Bahia

andressabalsani@hotmail.com

 lattes.cnpq.br/ http:// http://lattes.cnpq.br/3474251617426536

Fabiano Ricardo Vicente³

Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (UNIFAAHF). –
Luis Eduardo Magalhães/Bahia


 fabiano@proest.com.br

 lattes.cnpq.br/ http:// http://lattes.cnpq.br/2941615570972231

Fabiana Regina da Silva Grossi⁴

Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (UNIFAAHF). –
Luis Eduardo Magalhães/Bahia

fabiana.grossi@yahoo.com.br

 lattes.cnpq.br/ http://lattes.cnpq.br/8006397305740459

Resumo: O desenvolvimento histórico da ciência psicológica tem sua relação entre os vários conceitos teóricos, sendo compreendida pela teoria, pela técnica e pelo social, sendo necessário abranger os aspectos contextuais,

* **Editora Responsável:** Suellem Aparecida Urnauer. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2628458988920263>.

¹Graduando em psicologia. Pesquisador do Centro Universitário São Francisco de Barreiras – UNIFASB.

²Graduanda em Psicologia. Pesquisadora do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF.

³Graduação em Agronomia pela Universidade Estadual de Londrina e graduando em Psicologia. Pesquisador do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira – UNIFAAHF.

⁴ Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2006). É especialista em Gestão Estratégica de Recursos Humanos pela Universidade para o desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal (2009). É mestre pela Universidade Católica Dom Bosco, área de concentração Psicologia da Saúde e linha de pesquisa Aspectos Psicossocioculturais e psicologia da saúde. Possui especialização pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e FioCruz em Saúde da Família. Doutora em Psicologia, linha de pesquisa psicopatologia clínica e psicologia da saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (GO). Atualmente é professora nos cursos de Psicologia do Centro Universitário São Francisco de Barreiras (UNIFASB) e do Centro Universitário Arnaldo Horácio Ferreira (UNIFAAHF).

histórico e cultural dos sujeitos. A presente pesquisa teve como objetivo analisar o papel da psicologia frente à situação de pandemia relacionando a formação e a atuação. Além disso, pretendeu-se problematizar o compromisso social da psicologia no contexto atual, incluindo as demandas e possibilidades da prática on-line. Porém, compreende-se que tanto a formação em psicologia e a atuação dos profissionais da área podem colaborar para o apoio em saúde mental nesse momento de pandemia, visto que, há um aumento dos problemas psicossociais na sociedade e que boa parte da população pode se beneficiar das práticas on-line, incluindo os espaços das políticas públicas, que podem oferecer o suporte tecnológico.

Palavras-Chave: Atendimento on-line. Compromisso social. Covid-19. Psicologia;

ABSTRACT: The historical development of psychological science has its relation among the various theoretical concepts, being understood by theory, technique and social, being necessary to cover the contextual, historical and cultural aspects of the subjects. This research aimed to analyze the role of psychology in the face of a pandemic situation, relating training and performance. In addition, it was intended to problematize the social commitment of psychology in the current context, including the demands and possibilities of online practice. However, it is understood that both training in psychology and the work of professionals in the field can collaborate to support mental health at this time of pandemic, since there is an increase in psychosocial problems in society and a large part of the population can benefit from online practices, including public policy spaces, which can offer technological support.

Keywords: Covid-19. Online. Service. Psychology; Social commitment.

SUMÁRIO: INTRODUÇÃO; 1 HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E SEU COMPROMISSO SOCIAL; 2 HISTÓRIA DA COVID-19: PROBLEMAS SOCIAIS AGRAVADOS NA PANDEMIA; 3 A PSICOLOGIA E OS MEIOS TECNOLÓGICOS: UMA OPORTUNIDADE PARA ROMPER BARREIRAS; CONSIDERAÇÕES FINAIS; REFERÊNCIAS.

INTRODUÇÃO

A psicologia deve se voltar para os problemas concretos da sociedade brasileira, em que o/a psicólogo/a se torna um agente de transformação social, considerando as dimensões do ser humano, principalmente as suas condições sociais históricas.

O ano de 2020 teve seu início marcado pela rápida difusão internacional do novo coronavírus (2019 n-CoV), que teve como epicentro a China, sendo que em Wuhan, o vírus foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019. A situação fez com que a Organização Mundial de Saúde declarasse situação de emergência internacional, organizando uma ação para impedimento de propagação do vírus. Ressalta-se que ainda não há vacina aceita mundialmente para o novo coronavírus, as propostas para seu desenvolvimento se baseiam no que foi observado nas epidemias de H1N1, influenza, etc. (QUINTELLA et al, 2020; SENHORAS, 2020).

Diante do exposto o presente trabalho tem contribuição significativa para a práxis da psicologia em interface com os determinantes psicossociais da COVID-19. Ademais, pretendeu-se problematizar o compromisso social da psicologia no contexto

atual, incluindo as demandas e possibilidades da prática on-line. A presente pesquisa é de cunho bibliográfico e exploratório, tendo como objetivo analisar o papel da psicologia frente à situação de pandemia relacionando a formação e a atuação. O presente trabalho tem uma leitura analítica sobre o processo histórico da psicologia e seu compromisso social, a história da Covid-19 e a relação entre psicologia e os meios tecnológicos em momento de pandemia.

1. HISTÓRIA DA PSICOLOGIA E SEU COMPROMISSO SOCIAL

As histórias de eventos passados oportunizam a reconstrução e reflexão de fragmentos, podendo ser coletados, analisados, interpretados, possibilitando a valorização do conhecimento (GUERRA, 2008). A história da psicologia está entrelaçada entre os seus conceitos e suas diversidades teóricas, sendo dividida em duas interfaces, a teórica e técnica e social, na qual necessita-se considerar os determinantes sócio-histórico e cultural (FERREIRA, 2005).

O desenvolvimento da psicologia perpassa pela construção dos indivíduos em relação a si e o mundo, pois quando o homem produz o pensamento relacionado entre a sociedade, os outros sujeitos, social e de si mesmo, se estabelece um processo psicológico, individual e subjetivo, de percepção e emoções (ANTUNES, 1989). Lane (1985, p. 12) relata que o indivíduo "fala, pensa, aprende e ensina, transforma a natureza, o homem é cultura, é história". Para tanto, os pressupostos construtivos da psicologia perpassam por processos, elaboração, e criação da cognição humana, em que o ser humano é o protagonista dessa história, sendo que esse sempre está em constante movimento (LANE, 1985). Vale ressaltar que a psicologia, por muitos estudiosos, se emancipou da filosofia no século XIX, sendo considerado que resgatar a história da psicologia é compreender a filosofia como percussora do pensamento racional, pois o surgimento da consciência humana é produzido por meio do pensamento racional (CAMBAÚVA; SILVA; FERREIRA, 1998).

No século XIX (1879), o pesquisador Wilhelm Wundt na cidade de Leipzig, Alemanha, fundou o primeiro Laboratório de Psicologia Experimental, definindo teoricamente os novos pressupostos de uma ciência chamada "Psicologia", por meio dos seus métodos e objeto próprio, criando a partir disso, uma ciência de aspecto metodológico própria a diferenciando de outras áreas de saber, que foram de certa forma importante para o seu surgimento, a exemplo da Filosofia, da Medicina e da Fisiologia (SOARES, 2010).

No que tange ao surgimento da Psicologia em território brasileiro se considera os aspectos históricos do período pré-institucional, com a chegada dos primeiros pesquisadores, criando as primeiras Faculdades de Medicina. Para tanto, entre os anos de 1833 e 1890 as produções científicas eram escritas individualmente, com finalidade própria, abordando discussões reflexivas da psicologia por meio de outras áreas de conhecimento, sendo elas a Teologia, Medicina e Filosofia, em que o compromisso com o saber científico prático e teórico da psicologia ainda não existia, produzindo escritos sobre a temática psicologia sem a oficialização da profissão psicólogo/a (VILELA, 2012).

Vilela e Maria (2012) descrevem que o conhecimento sobre a psicologia nas instituições de ensino de medicina no Brasil era por meio de livros importados e professores catedráticos com domínio em Alemão e Francês. Vale ressaltar, que os conhecimentos produzidos no continente europeu e América do Norte, chegavam rápidos nos meios acadêmicos brasileiros, a qual em 1900, Henrique Roxo apresenta a primeira tese sobre Psicologia Experimental, com o tema “duração dos atos psíquicos elementares nos alienados”. Para tanto, entre os anos de 1890 a 1906 e 1975 aconteceu o processo de profissionalização, perpassando pela institucionalização e regulamentação da psicologia, surgindo pela identificação da necessidade social da especificidade do saber da psicologia, fomentando a criação de curso próprio com áreas de atuação delimitadas, institucionalizadas e reconhecidas.

No ano de 1962 por meio de reuniões, conselhos e congressos da Sociedade Brasileira de Psicologia, foi sancionada a Lei 4119, regulamentando o saber prático da profissão e estabelecendo um currículo para os cursos de graduação, caracterizando-se como um importante momento ao garantir a ciência psicológica um *status* de campo autônomo, sendo substituído o saber auxiliar (DEGANI, 2014).

Assim, no século XX propriamente no ano de 1975 a Psicologia se encontra regulamentada, organizada e estabelecida, perpassando por alterações por meio dos fatores socioeconômicos e grande crescimento dos números de faculdades de psicologia, maior formação de profissionais, gerando assim, diminuição no valor da mão de obra, influenciando os profissionais a explorarem outros campos de atuação, como escolar, clínica, não se restringindo somente as organizações (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA, 2012).

A psicologia deve se voltar para os problemas concretos da sociedade brasileira, em que o/a psicólogo/a se torne um agente de transformação social, considerando as dimensões do ser humano, principalmente as suas condições sócio-históricas (LANE, 2001). Dimenstein (2001) relata que historicamente, a psicologia sempre foi míope em relação à realidade social, de suas

necessidades e de sofrimento da população, em que os profissionais cometem diversas distorções teóricas com práticas sem contextos e etnocêntricas, psicologizando as demandas sociais com a dificuldade de considerar os aspectos culturais e territoriais dos indivíduos.

No entanto, o compromisso da Psicologia com as demandas sociais, fomentou no dia 10 de julho de 1980 a criação da Associação Brasileira de Psicologia Social – ABRAPSO, abrangendo em suas discussões a problemática social, econômica, política e cultural (SAWAIA, 2002). Para tanto, espera-se do profissional da psicologia o cuidado em contextualizar os fenômenos psicológicos, entendendo as pessoas através do seu processo histórico (BOCK, 1996). Book (1999) realiza algumas interrogações no que tange a prática do profissional de psicologia: “Quem queremos ser? Que cara queremos dar à nossa profissão? Que inserção social queremos que ela tenha? Que vínculo queremos ter com a sociedade que abriga e recebe nosso trabalho? Que finalidade queremos imprimir às nossas ações?” (BOCK, 1999, p. 317).

A autora continua problematizando sobre o vínculo que a profissão tem com a sociedade, refletindo sobre o apelo que a sociedade tem feito pela psicologia, ou seja, quais perguntas a psicologia tem respondido e quais foram as respostas que essa tem dado para a sociedade brasileira (BOCK, 1999). Ou seja, Maria Ciliberti fala por meio do Conselho Regional de Psicologia (CRP) (2009) de São Paulo que uma das funções do CRP é considerar os determinantes sociais que envolvem a atuação das psicólogas, respeitando os Direitos Humanos, se aproximando dos movimentos sociais, diálogos com outros setores da sociedade que venha possibilitar reflexões no que tange a prática desse profissional nas políticas públicas.

A partir da discussão acima, as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para os cursos de formação em Psicologia definem essa como generalista, tendo como compromisso social a seguinte redação: “os cursos de Psicologia devem, ainda, incluir um Serviço-Escola de Psicologia, que preste serviços à sociedade e integre as ações de formação, pesquisa e extensão” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019, p. 3). O ministério da Educação (2019), ainda salienta o zelo pela imagem e reconhecimento da Psicologia no contexto social como ciência e profissão, como também o reconhecimento das Políticas Públicas, garantido o direito e acesso da população. Para tanto, a Universidade tem uma função importante na formação profissional do/a acadêmico, contribuindo na interação teórica e conceitual com a técnica e profissional (RODRIGUES; ZANIANI, 2017).

No que tange a formação em psicologia no Brasil e compromisso social, se iniciam com a resolução 05/2011 do Ministério da Educação, instituindo as Diretrizes Curriculares

Nacionais – DCN, para os Cursos de formação em Psicologia, objetivando uma formação em que o profissional esteja mais preparado para lidar com as demandas sociais do Brasil (DCN, 2011). Para tanto, Ribeiro e Guzzo (2014) relatam que ainda há falta de preparo desses profissionais no que se refere principalmente a atuação nas políticas públicas.

2. HISTÓRIA DA COVID-19: PROBLEMAS SOCIAIS AGRAVADOS NA PANDEMIA

Nota-se que em períodos, sem precisão estatística, na literatura ocidental são destacadas pandemias notáveis e com repercussões significativas na demografia humana. Tais registros partem do século VI, com a “Praga de Justiniano”, passam pelo século XIV, com a “Peste Negra”, e chegam no século XX com a “Gripe Espanhola”. Neste sentido, percebe-se também a orientação da saúde pública, baseada em uma concepção conservadora, que limita à mobilidade de doentes nos períodos de surtos, inclui estratégias de quarentena e realiza parcerias com políticas de cooperação internacional. O mundo cada vez mais globalizado inclui uma realidade de epidemias, que exige respostas compartilhadas (SENHORAS, 2020).

O ano de 2020 teve seu início marcado pela rápida difusão internacional do novo coronavírus (2019 n-CoV), que teve como epicentro a China, sendo que em Wuhan, foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019. A situação fez com que a Organização Mundial de Saúde declarasse situação de emergência internacional, organizando uma ação para impedimento de propagação do vírus (SENHORAS, 2020; ADHIKARI et al, 2020). Ressalta-se que ainda não há vacina aceita mundialmente para o novo coronavírus, as propostas para seu desenvolvimento se baseiam no que foi observado nas epidemias de H1N1, influenza, etc. (QUINTELLA et al, 2020).

Na América Latina, o primeiro caso foi registrado pelo Ministério da Saúde do Brasil em 25 de fevereiro de 2020 (LIMA et. al., 2020), sendo que em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19, o coronavírus, como uma pandemia, o que significa uma alta transmissão do vírus em escala global (SCHMIDT et al, 2020). Vale destacar, que apesar dos muitos desafios impostos pela pandemia no Brasil e no mundo para profissionais e serviços de saúde, a mesma pode colaborar para o aprofundamento de pesquisas e melhoramento das práticas relacionadas as emergências e desastres (PEREIRA et al, 2020).

Segundo Adhikari et. al. (2020) em revisão de escopo com 65 artigos sobre o coronavírus, os estudos têm demonstrado que a origem do vírus se relacionou com o mercado de frutos do mar em Wuhan (China), enquanto as associações animais específicas não foram confirmadas. Os principais sintomas identificados são: febre, tosse, fadiga, pneumonia, dor de cabeça, diarreia, hemoptise e dispneia. Por não haver ainda nenhum tratamento antiviral específico eficaz, as medidas de prevenção recomendadas referem-se ao uso da máscara, higiene das mãos, prevenção dos contatos públicos, detecção de casos, rastreamento de contatos e quarentena para a diminuição da propagação.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) (2020), as pessoas que possuem sintomas menores, como tosse leve ou febre leve, são orientadas a ficar em casa, sem a necessidade de procurar atendimento médico, fazendo nesse caso, autoisolamento e monitoramento dos sintomas. As pessoas que tiverem dificuldade de respirar ou dor/pressão no peito, devem procurar imediatamente atendimento no serviço de saúde. Destaca-se que o confinamento da população foi imposto a população como medida de prevenção, possuindo impacto, especialmente para a saúde mental (LIMA, 2020).

Diante da grande e rápida propagação da doença, que resultou em diversas mortes num curto período de tempo, os órgãos públicos de saúde tiveram de tomar medidas de proteção para tentar diminuir a propagação do vírus. Devido a necessidade de garantir equipamentos de leitos em UTI's (Unidades de terapia intensiva), os órgãos governamentais recomendaram e decretaram medidas de isolamento ou distanciamento social, portanto, diversos países entraram em quarentena, que priva algumas movimentações sociais para que não haja aglomerações (BARROS et al, 2020).

A crise do capitalismo atual também afeta diretamente a crise sanitária agravada pelo capitalismo, e a partir disso, se existe resposta de vários segmentos para as ameaças que a população sofre a partir dessa realidade, bem como os problemas relacionados a democracia, proteção social, depressão econômica, avanço do desemprego e desproteção do trabalho. A partir dessas respostas se busca medidas que incluam uma distribuição de renda, ampliação de empregos e acesso à saúde integral (MENDONÇA et al, 2020).

Vale observar que quando se fala em saúde integral, se fala em um bem

estar físico, mental, social e não apenas numa população sem doença. Então, a saúde não é apenas uma obrigação dos sistemas de saúde e sim de todos os outros setores, para que se garanta boas condições sociais, econômicas, ambientais, políticas e culturais. Com a realidade da pandemia, deve-se considerar a violência estrutural, que nada mais é a deficiência das necessidades humanas acima citadas (SOUZA, 2020).

A luta contra a Violência estrutural é algo que já acontece há muito tempo, justamente por serem grupos que sofrem com a exclusão e vulnerabilidades que são acometidos. Na realidade de uma pandemia a situação de isolamento social afeta diretamente aqueles que possuem doenças crônicas e que sofrem condições de exclusão e vulnerabilidade, como a população em situação de rua, carcerária, indígenas e quilombolas. A assistência a esses grupos vem, há anos, sendo objeto de políticas de saúde integral, dando ênfase às dificuldades de acesso que estes já sofrem. O isolamento pode agravar os problemas dessas populações (MENDONÇA et al, 2020).

A necessidade de higiene durante a pandemia e o isolamento social não é possível a toda a população. Como exemplo, a higiene mínima das mãos não é realidade para a população de rua, que não possui o básico de cidadania, higiene e proteção. A falta de abrigo os coloca uma posição de insegurança física de higiene totalmente contrária ao que se busca para controlar a propagação do vírus. A exemplo do isolamento social, a população periférica não possui opções para trabalho home office (quando manual), os pequenos comerciantes não conseguem manter-se devido a pouca procura e isso influencia diretamente no desemprego que se gerou na pandemia. Tudo isso faz parte da violência estrutural que esses grupos já sofrem, mas que se agravaram durante a realidade pandêmica (ABRASCO, 2020).

O isolamento social e o fechamento de alguns serviços que não são essenciais é indicativo do desemprego gerado. Komatsu e Menezes Filho (2020, p. 30) em estudo sobre simulações de impactos da COVID-19 afirmam que “entre os ocupados nos setores mais vulneráveis há comparativamente mais mulheres, pessoas com menor escolaridade, e mais negros e indígenas”, e que grandes partes desses trabalham em pequenas empresas que não conseguiriam manter os lucros durante e após pandemia, o que incide diretamente na população de baixa renda.

Outro problema observado durante o enfrentamento do novo coronavírus, foi o aumento da violência doméstica. Dados da Ouvidoria Nacional e dos Direitos Humanos e o Ministério da Mulher, da família e dos Direitos humanos afirmam um

aumento de 18% no número de denúncias. Dos 3.739 homicídios de mulheres em 2019, 53% foram identificados como feminicídios. Esses dados apontam que 88,8% dos casos foram cometidos por companheiros e ex-companheiros, portanto, numa realidade de pandemia, o próprio lar não parece um ambiente seguro para as mulheres. Nesse isolamento, devido a proximidade e trabalhos home office, o controle de finanças e manipulação psicológica aumentam drasticamente. Apesar do padrão de dominação doméstica ser feminina, a presença do homem no lar é um gatilho para a masculinidade violar o direito da mulher (VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020).

Os impactos da pandemia, como situação de luto, desemprego e isolamento social, também produzem efeitos psicológicos negativos, indicando fatores de estresse durante a quarentena, medo de contrair o vírus, sentimento de frustração e perdas financeiras. Isso, pois, é indicador de distúrbios emocionais, depressão, irritabilidade, insônia e sintomas de estresse pós-traumático. Outro fator importante é a propagação de informações inadequadas sobre a doença e seus cuidados, e a falta de base científica sobre o assunto resulta em um alarmante desespero coletivo. O caos instaurado e o medo que se produz a partir dele afeta não somente o sujeito, como a sociedade que a que pertence, ainda que em isolamento social (BARROS et al, 2020).

Neste sentido, surgem as demandas das instituições acadêmicas, que em conjuntura internacional, as agências têm realizado campanhas, solicitando aos governos uma análise dos benefícios das aulas presenciais em comparação as aulas remotas (emergenciais), como também verificar os fatores de risco referentes a reabertura dos centros acadêmicos, em que no momento os dados são inconclusivos sobre os riscos de infecções relacionados a não abertura das instituições de ensino (WFP, 2020). Para tanto, no que tange a formação acadêmica em psicologia e as práticas de estágio em forma remota em tempos de pandemia (Covid-19), o Conselho Federal de Psicologia – CFP tem produzido várias dúvidas na comunidade acadêmica de forma geral, desde coordenadoras/es de curso, supervisoras/es, discentes e docentes. Diante disso o CFP, CRPs e Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP) têm realizado seminários online para discutir a temática supracitada (CFP, 2020).

3. A PSICOLOGIA E OS MEIOS TECNOLÓGICOS: UMA OPORTUNIDADE PARA ROMPER BARREIRAS

As Diretrizes Curriculares Nacionais, publicada em 2018 dispõe da necessidade de se compreender os efeitos técnicos e tecnológicos na prática do/a psicólogo/a e nos usuários dos diversos serviços. Para tanto, sobre a Graduação em Psicologia o artigo 10º, durante a formação profissional, com base em uma atuação profissional dentro dos parâmetros científicos e éticos da profissão, deve-se habilitar o egresso para a utilização dos recursos tecnológicos para o aprimoramento da prestação de serviços psicológicos a sociedade (DCN, 2018).

A proposta da DCN tem como característica fomentar uma formação que contemple a pluralidade, competência e compromisso com a sociedade, sendo essa formação generalista, crítica, reflexiva, ética e transformadora, possibilitando diversas bases metodológicas e áreas de atuação, como também a inserção do acadêmico nas Políticas Públicas em geral (DCN, 2018).

A sociedade atual como um todo já não é capaz de se perceber sem aquilo que se denomina tecnologia, telefones móveis, computadores, internet, sistema de posicionamento georreferenciado, algoritmos, inteligência artificial e as vezes tudo isso combinado por exemplo em um veículo. Tal tecnologia tem transformado novos modelos de relacionamento que afetam todas as áreas sociais e incitam assim reflexões sobre como toda esta tecnologia poderia de alguma forma auxiliar a saúde das pessoas seja ela física ou emocional (MORÓN; AGUAYO, 2018).

Segundo Rodrigues (2014), há um alto número de pessoas que cresceram usando computadores e utilizando internet. Para essas pessoas, com menos de trinta anos de idade, antes de serem alfabetizados já manuseavam com eficiência esses meios tecnológicos, tornando-se algo extremamente natural como uma atividade do dia-a-dia. Rodrigues e Tavares (2016) defendem a discussão da temática sobre psicoterapia online nos currículos de graduação e pós-graduação em psicologia, visto que a prática pode colaborar para melhor a saúde mental da população, possuindo custos mais baixos. Compreende-se que o acesso a meios tecnológicos e a internet não abrange toda a população no Brasil, mas boa parte das pessoas poderiam se beneficiar por uma prática psicológica online, especialmente em período de pandemia.

Nesse sentido e buscando auxiliar no processo de saúde mental da população a Psicologia enquanto ciência e profissão, o Conselho Federal de Psicologia, na resolução 011/2012, regulamentou algumas de suas práticas por meios tecnológicos, meios estes entendidos:

Como sendo todas as mediações computacionais com acesso à internet, por meio de televisão a cabo, aparelhos telefônicos, aparelhos conjugados ou híbridos, ou qualquer

outro modo de interação que possa vir a ser implementado (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2012, p.1).

Segundo Siegmund et al (2015), a resolução 011/2012 do CFP é ainda bastante tímida quando comparada a outros países como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Austrália e Alemanha, incluindo tão somente orientações psicológicas com no máximo vinte encontros, processos de seleção pessoal, aplicação de testes regulamentados, supervisão de outros psicólogos e o atendimento eventual de clientes em trânsito ou que estejam impedidos de comparecerem ao atendimento presencial.

Em 2018 o CFP através da resolução nº 11, de 11 de maio, que revoga a resolução de 2012 e atualiza a compreensão sobre atendimentos on-line, destaca a exclusão do número mínimo de atendimentos e a impossibilidade do atendimento on-line a pessoas e grupos em situação de urgência e emergência e/ou desastres e/ou violação de direitos (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2018).

Considerando então esse novo fazer psicológico, há possibilidades e desafios que são impostos às práticas psicológicas. Dois grandes desafios que a Psicologia enfrenta enquanto ciência frente à incorporação tecnológica à sua práxis são: aumentar o número de pesquisas acerca desta nova forma de se fazer psicologia, uma vez que os estudos neste campo ainda são irrisórios e comprovar a eficiência dos resultados através dos meios tecnológicos frente aos resultados obtidos pelos meios tradicionais (RODRIGUES; TAVARES, 2016).

Considerando os resultados da prática psicológica aliada aos meios tecnológicos tem-se que em estudos comparativos e não comparativos pesquisadores concluíram que clientes de psicoterapia de forma geral apresentavam os mesmos níveis de satisfação com atendimentos on-line em relação aos atendimentos presenciais (FRUEH; HENDERSON; MYRICK, 2005; KING et al, 2009).

Finn e Barack (2010) apontam outros desafios que os meios tecnológicos impõem ao fazer psicológico como: dificuldades interculturais, leis de jurisdição, formas de assegurar riscos e benefícios a pacientes e psicólogos, e questões éticas principalmente relacionadas ao sigilo.

Também buscando a eficácia dos resultados psicológicos por meios tecnológicos Rodrigues (2014) avaliou a aliança terapêutica em pacientes atendidos por psicoterapia breve. Os resultados evidenciaram que apesar da variabilidade das avaliações a cada sessão, a aliança terapêutica e os fatores que a envolvem mantiveram-se ao longo do processo e que a experiência

da psicoterapia on-line foi favorável ao longo do processo, sendo suas vantagens e desafios semelhantes à presencial.

Considerando as possibilidades da Psicologia aliada aos meios tecnológicos uma das áreas que seguramente seriam afetadas, tornando-a mais eficiente, seria a área de saúde pública, mais especificamente voltada a área de saúde mental. O contexto de saúde mental, para além das ações governamentais, poderia ser altamente beneficiado com as tecnologias incorporadas ao fazer psicológico ultrapassando as barreiras da ineficiência, da acessibilidade, dos custos, da escassez de profissionais e das longas filas de espera nos sistemas de saúde públicos (LOVELL; RICHARDS, 2000; SHAFRAN; CLARK; FAIRBURN et al, 2009).

O panorama mundial da pandemia devido ao COVID-19, promoveu alterações radicais no modo de vida cotidiana, refletindo de forma somática na saúde das pessoas principalmente no cérebro, especificamente na cognição (HOLMES et al, 2020). Não somente o cotidiano de todas as pessoas se alteraram em meio a pandemia, também se exigiu e ainda exige mudanças nas práticas profissionais de forma geral inclusive na Psicologia com predomínio de atividades on-line (ENUMO; LINHARES, 2020).

Assim tem-se a necessidade de frente as dificuldades da saúde mental no Brasil que foram agravadas pós-pandemia refletir sobre a importância da Psicologia na alteração do quadro atual, os meios tecnológicos como forma de auxiliar uma nova práxis, a inserção de outros saberes psicológicos junto aos meios tecnológicos como a Psicologia Social, Educacional, Hospitalar, etc. aliando-se à tradicional prática clínica e as políticas públicas, também ampliar o debate sobre o processo de inclusão digital impedindo que a elevada desigualdade social brasileira torne-se ainda maior com o avanço da tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado dispõe de uma discussão reflexiva sobre o fazer prático da psicologia em momentos de uma pandemia mundial, principalmente sobre a sua adaptação as tecnologias existentes no que tange ao seu compromisso social, fomentado desde a lei 4119, o Código de Ética do psicólogo e psicóloga e suas abordagens teóricas. Assim, junto com a pandemia e os problemas que essa tem provocado na sociedade, desde os aspectos sociais, econômico, territorial, emocional e psicológico, acredita-se que o papel profissional do/a psicólogo/a e do psicólogo/a em formação, é de fundamental importância, necessitando de uma

maior valorização, sendo incluída nas equipes multiprofissional de saúde, contribuindo ao combate a Covid-19, já que as demandas que surgem abrangem questões biopsicossociais.

Entendendo a existência de dificuldade de acesso à tecnologia e a internet de boa parte da população brasileira, não se pretende com essa discussão aprofundar as desigualdades sociais existentes no Brasil. Porém, compreende-se que tanto a formação em psicologia e a atuação dos profissionais da área podem colaborar para o apoio em saúde mental nesse momento de pandemia, visto que, há um aumento dos problemas psicossociais na sociedade e que boa parte da população pode se beneficiar das práticas on-line, incluindo os espaços das políticas públicas, que podem oferecer o suporte tecnológico. Não é coerente que a psicologia brasileira, em seu compromisso social se omita frente à situação.

REFERÊNCIAS

ABRASCO. O que é violência estrutural e o que ela tem a ver com a pandemia do novo corona vírus? 2020. Disponível em: <<https://www.abrasco.org.br/site/gtviolenciaesaude/wp-content/uploads/sites/32/2020/07/violencia-estrutural-e-covid.pdf>>. Acesso em 02 de Agosto, 2020.

ADHIKARI, Sasmita et al. Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) during the early outbreak period: a scoping review. *Infectious diseases of poverty*, v. 9, n. 1, p. 1-12, 2020.

ANTUNES, Mitsuko. Psicologia e história: uma relação possível? Ou psicologia e história: uma relação necessária! *Psicologia e Sociedade*, v. 4, n. 7, p. 30-36, 1989.

BARROS, Marilisa et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *EpidemiolServ.* 2020.

BOCK, Ana Mercês Bahia. A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. *Estudos de psicologia*, v. 4, n. 2, p. 315-329, 1999.

CODO, Wanderley; LANE, Silvia (org). *Psicologia Social – O Homem em Movimento*. São Paulo: editora Brasiliense, 2001.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA – SÃO PAULO. Compromisso Social: em defesa do compromisso social, São Paulo, 2009. Disponível em: http://www.crsp.org.br/portal/comunicacao/jornal_crp/159/frames/fr_compromisso_social_materia_1.aspx. Acesso dia 8 de agosto de 2020.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 7ª REGIÃO. 50 anos da Regulamentação da Profissão no Brasil. Ano XII Número 59. Porto Alegre, RS, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. CFP, CRPs e ABEP realizam seminários virtuais para debater estágio em tempos de pandemia, 2020. Disponível em:

<https://site.cfp.org.br/cfp-crps-e-abep-realizam-seminarios-virtuais-para-debater-estagio-em-tempos-de-pandemia/>. Acessado em 5 de agosto. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. (2012). Resolução CFP N. 011/2012. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2012/07/Resoluxo_CFP_nx_011-12.pdf. Acesso em 05 ago. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP Nº 11/2018 de 11 de maio de 2018. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP N.º 11/2012. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83ON%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>. Acesso em 18 ago. 2018.

DEGANI, Felipe. O processo de regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

DIMENSTEIN, Magda. O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. *Psicologia em estudo*, Maringá, v. 6, n. 2, 2001.

ENUMO, Sônia; LINHARES, Maria. Contribuições da Psicologia no contexto da Pandemia da COVID-19: seção temática. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.

FERREIRA, Arthur. O múltiplo surgimento da Psicologia. In: VILELA, Ana; FERREIRA, Arthur; PORTUGAL, Francisco (Org). *História da Psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro, Nau, 2005.

FINN, Jerry e BARAK, Azy. A descriptive study of e-counsellor attitudes, ethics, and practice. *Counselling and Psychotherapy Research*, v. 10, n. 4, p. 268-277, 2010. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14733140903380847>. Acesso em 06 ago 2020.

FRUEH, Christopher e HENDERSON, Scott; MYRICK, Hugh. Telehealth service delivery for persons with alcoholism. *Journal of Telemedicine and Telecare*, v. 11, n. 7, p. 372-375, 2005.

GONÇALVES, Renata, VIEIRA, Fabíola e DELGADO, Pedro. Política de Saúde Mental no Brasil: evolução do gasto federal entre 2001 e 2009. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, n. 1, p. 51-58, 2012.

HOLMES, Emily et al. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. *The Lancet Psychiatry*, 2020.

KING, Van et al. Assessing the effectiveness of an Internet-based videoconferencing platform for delivering intensified substance abuse counseling. *Journal of substance abuse treatment*, v. 36, n. 3, p. 331-338, 2009.

KOMATSU, Bruno; MENEZES-FILHO, Naercio. Simulações de Impactos da COVID-19 e da Renda Básica Emergencial sobre o Desemprego, Renda, Pobreza e Desigualdade. São Paulo: Policy Paper, n. 43, p. 1-32, 2020.

LANE, Silvia. A psicologia social e uma nova concepção do homem para a psicologia. In LANE, Silvia; CODO, Wanderley. (Orgs.). Psicologia social: o homem em movimento (3a. ed., pp. 10-19). São Paulo: Brasiliense, 1985.

LIMA, Danilo et al. COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 1575-1586, 2020.

LIMA, Rossano. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, 2020.

LOVELL, Karina e RICHARDS, David. Multiple access points and levels of entry (MAPLE): ensuring choice, accessibility and equity for CBT services. *Behavioural and Cognitive Psychotherapy*, v. 28, n. 4, p. 379-391, 2000.

MENDONÇA, Maria et al. A pandemia COVID-19 no Brasil: ecos e reflexos nas comunidades periféricas. *APS EM REVISTA*, v. 2, n. 2, p. 162-168, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CES nº 1071/2019, aprovado em 4 de dezembro de 2019. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para formação de professores de psicologia. Brasília, 2019. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139201-pces1071-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso dia 02 de agosto de 2020.

MORÓN, Juan e AGUAYO, Luis. La psicoterapia on-line ante los retos y peligros de la intervención psicológica a distancia. *Apuntes de Psicología*, v. 36, n. 1-2, p. 107-113, 2018.

GOMES, Elisabeth; DA ANATEL, Assessora da Presidência. Exclusão digital: um problema tecnológico ou social. Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade, Rio de Janeiro: Trabalho e Sociedade, ano, v. 2, 2002.

GUERRA, Josef. Que fazem os historiógrafos? Uma leitura de Josef Brožek. In. CAMPOS, Regina (Org). *História da Psicologia: Pesquisa, formação, ensino*, Rio de Janeiro. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

QUINTELLA, Cristina et al. Vacinas para Coronavírus (COVID-19; SARS-COV-2): mapeamento preliminar de artigos, patentes, testes clínicos e mercado. *Cadernos de Prospecção*, v. 13, n. 1, p. 3, 2020.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Brasília (DF), 2020. Disponível em:
https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 1 de agosto de 2020

PEREIRA, Mara et. al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n.7, p. 1-35, 2020.

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192. Acesso 01 de agosto de 2020.

RESOLUÇÃO Nº 597, DE 13 DE SETEMBRO DE 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação Bacharelado em Psicologia. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/52748594/do1-2018-11-30-resolucao-n-597-de-13-de-setembro-de-2018-52748138. Acesso 02 de agosto de 2020.

RIBEIRO, Maisa e GUZZO, Raquel. Psicologia no Sistema Único de Assistência Social (SUAS): reflexões críticas sobre ações e dilemas profissionais. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, São João Del Rei, v. 9, n.1, 2014.

RODRIGUES, Carmelita Gomes. Aliança terapêutica na psicoterapia breve online. 2014. 96 f., il. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

RODRIGUES, Carmelita; TAVARES, Marcelo. PSICOTERAPIA ONLINE: DEMANDA CRESCENTE ESUGESTÕES PARA REGULAMENTAÇÃO. *Psicologia em Estudo*, v. 21, n. 4, p. 735-744, 2016.

RODRIGUES, Daniel; ZANIANI, Ednéia. A formação acadêmica do psicólogo e a construção do modo de Atenção Psicossocial, *Pesqui. prá. Psicossociais*, São João del Rei, v. 12, n. 1, p. 224-239, 2017.

SAWAIA, Bader. SÍLVIA, Lane. Vol. 8. Coleção Pioneiros da Psicologia Brasileira. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 2002.

SCHMIDT, Beatriz et. al. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). *SciELO Preprints*, v. 1, n. 1, 1-26, 2020.
SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 1, n. 1, p. 31-34, 2020.

SHAFRAN, Roz et al. Mind the gap: Improving the dissemination of CBT. *Behaviour research and therapy*, v. 47, n. 11, p. 902-909, 2009.

SIEGMUND, Gerson et al. Aspectos éticos das intervenções psicológicas on-line no Brasil: situação atual e desafios. *Psicologia em Estudo*, v. 20, n. 3, p. 437-447, 2015.

SOARES, Antonio. A Psicologia no Brasil. *Ciência e Profissão*, n. 8, p. 8-41. 2010

SOUZA, Edinilsa et al. *Violência estrutural e COVID-19*. ABRASCO, 2020. Disponível em: <<https://www.abrasco.org.br/site/gtviolenciaesaude/wpcontent/uploads/sites/32/2020/05/TEXTO-VIOL%C3%80NCIA-ESTRUTURAL.pdf>>. Acesso em 02 de Agosto, 2020.

VIEIRA, Pâmela; GARCIA, Leila; MACIEL, Ethel. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, p. 200-233, 2020.

VILELA, Ana. História da Psicologia no Brasil: uma narrativa por meio de seu ensino. *Ciência e Profissão*, n. 8, p. 28-43, 2012.